

# Guerra reclama da paz pós-cassações do MDB

CORREIO BRAZILIENSE

11 MAI 1970



Enquanto Guerra reclama da passividade da Oposição

O Senador Paulo Guerra (Arena - PE) lamentando que os debates políticos, tanto na Câmara quanto no Senado, tenham sofrido uma queda depois das cassações de três oposicionistas, disse ontem que o MDB mudou de tática, acomodando - se ao sistema institucional para poder credenciar - se ao poder, o que qualificou como "uma técnica politicamente certa".

Esta não é a primeira voz arenista que levanta a questão da acomodação do Partido oposicionista como forma de eliminar áreas de atrito e desfazer talvez a sua imagem de contestador do Sistema, imagem esta que se corresponde à realidade, lhe tiraria qualquer possibilidade de chegar ao poder.

Dias atrás, o Senador pela Arena de Alagoas, Teotônio Vilela, que ainda nesta semana pronunciara um discurso sobre o assunto, criticou o MDB de estar mais preocupado com a ascenção ao poder que com problema institucional do País, mantendo - se numa atitude acomodada.

## MARCA - PASSO

A retomada do processo distensionista, que para o Senador Vilela poderá ocorrer por influência da viagem do Presidente Geisel à Europa, entrará agora, segundo disse Paulo Guerra, em marca - passo até que acontecimentos, principalmente no setor econômico, criem condições mais favoráveis, para um nova aceleração no processo.

A distensão, que o Senador pernambucano deseja mas, em que não acredita, deverá ser mais lenta no seu entender para que o Governo tenha condições de controlar a crise econômica por que passa hoje o País.

A seu ver a crise econômica que vive hoje o Brasil é grave, bastando ver como "os meios empresariais, principalmente de São Paulo, estão assustados com as restrições do crédito".

Paulo Guerra, que condiciona a retomada da distensão muito mais a fatores econômicos que políticos, descartou a hipótese de que um dos resultados imediatos da viagem presidencial à Europa pudesse ser uma nova reabertura no processo distensionista. Disse ele:

- A retomada ou não da distensão, a meu ver, independe desta viagem. Quem conhece o Presidente Geisel e sua aguda personalidade de homem político, sabe perfeitamente que ele jamais recorrerá a um recurso deste.

A viagem, ? afirmou - é da maior significação para o Brasil, pois é a presença do próprio País no cenário europeu. Confio plenamente nos resultados econômicos e, de qualquer maneira, foi um passo do Brasil para o outro lado do mundo ocidental, que não apenas os Estados Unidos.

Para o Senador Paulo Guerra, uma das provas do êxito da viagem do Presidente são os noticiários dos jornais, tanto brasileiros quanto europeus que "reproduzem bem a significação desta viagem".

## PROGNÓSTICOS DAS ELEIÇÕES

Apesar de faltarem apenas seis meses para as próximas eleições municipais e a despeito da opinião do Presidente do seu partido Francisco Pereira não tem medido palavras para reafirmar a sua crença na vitória da Arena, o Senador Paulo Guerra acredita ser ainda muito cedo para fazer prognósticos quanto ao partido vencedor.

Argumenta que "não se conhecem nem mesmo os candidatos". Quanto à bandeira a ser desfraldada pelos candidatos da Arena durante a campanha eleitoral, acredita o Senador que eles deverão "levar ao povo as realizações do Governo, que não são poucas, apenas estão mal difundidas".

Quanto à utilização da viagem do Presidente Geisel durante a campanha pelos arenistas, disse Paulo Guerra que naturalmente isto deverá acontecer, já que a projeção do País, representada pela ida do Chefe da Nação ao exterior, será muito bem recebida pelo povo.

## SEM PREJUIZO

O Senador Paulo Guerra talvez seja um dos poucos parlamentares que têm manifestado de público a opinião de que a limitação ao acesso dos candidatos na campanha eleitoral pelo rádio e TV não seja motivo de preocupação.

Argumenta o Senador que não vê prejuízo para nenhum dos partidos já que aos dois será dado tratamento igual, além de que as campanhas eleitorais sempre foram feitas no Brasil sem os meios de comunicação.